

ATA DA TERCEIRA SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ARGANIL

----- Aos vinte e quatro dias de setembro de dois mil e treze, pelas vinte e uma horas e quarenta minutos, reuniu na sede da autarquia local Freguesia de Arganil, sita à avenida José Augusto de Carvalho, número oito B, primeiro andar, Arganil, a Assembleia de Freguesia de Arganil, conforme teor da respetiva convocatória, tendo estado presentes os seus membros Carlos Alberto Ventura Fernandes, na qualidade de presidente da mesa da assembleia, Armando Jorge Oliveira Mendes Lopes, na qualidade de primeiro secretário da mesa da assembleia, Dora Marisa Lopes Pinheiro, na qualidade de segunda secretária da mesa da assembleia, Rui Manuel Dias Francisco, Abel Ventura Fernandes, Leonel da Conceição Costa, Maria Patrocínia Marques da Costa Rodrigues, Maria da Graça Moniz da Silva Ferreira e João Manuel Pinto Vinagre, na qualidade de membros da Assembleia de Freguesia de Arganil. Presentes estiveram também, nos termos do disposto no artigo décimo segundo das normas supramencionadas, João António Travassos Nunes, Lucília Joaquina de Mateus Ferreira Rebelo e Pedro Alexandre Pinto Alves, Presidente da Junta de Freguesia e Vogais, respetivamente. -----

----- Verificada a existência de quórum, o presidente da mesa deu por iniciada a sessão com a seguinte ordem de trabalhos: -----

----- *“Ponto um – Apresentação e votação da Acta da sessão realizada a 28 de Junho de 2013; -----*

----- *Ponto dois – Análise de Assuntos de Interesse para a Freguesia; -----*

----- *Ponto três – Informação escrita do Presidente da Junta acerca da actividade do executivo, bem como da situação financeira, nos termos da alínea x) do art.º 38º da Lei 5-A/2002, de 11 de Janeiro”*. -----

----- Pelas vinte e uma horas e quarenta e cinco minutos o presidente da assembleia deu por iniciado o ponto um da ordem de trabalhos, propondo a dispensa da leitura da ata da sessão anterior, uma vez que julgava ser do conhecimento atempado de todos os membros da assembleia, quer através do respetivo envio por correio eletrónico quer por entrega em papel, tendo contudo informado os presentes que deviam tecer qualquer comentário à mesma se assim o desejassem. Tendo a deputada Maria da Graça Moniz solicitado o uso da palavra referiu ser de opinião que na quarta linha do último parágrafo da primeira página a redação do texto podia ser melhorada, já que não soava bem o que constava: “...por parte de alguma parte da população...”, sugerindo que a alteração a efetuar podia ser de modo a ler-se: “... por parte de alguma população...”. Informando ser de opinião favorável à referida proposta de alteração do texto, o presidente da mesa questionou os restantes membros se estavam de acordo ou se tinha algo a acrescentar sobre o assunto, tendo os mesmos demonstrado também concordância acerca da alteração proposta. Colocada à votação, a ata foi aprovada por unanimidade, efetivada que foi a correção proposta e unanimemente aceite. -----

----- Referindo-se ao exercício da assembleia durante os quatro anos do mandato cujo termo se aproxima, agradeceu a forma sempre cordial como decorreram os trabalhos. Apresentou desculpas por alguns atrasos que teve à chegada das reuniões, sempre por motivos de força maior. Disse que o balanço é positivo, quer ao nível humano quer ao nível da diversidade de opiniões, afirmando que nunca tal realidade beliscou minimamente o ótimo decurso dos trabalhos, manifestando que as realidades referidas deviam constituir exemplo para todos, nomeadamente para muitos órgãos político-administrativos com responsabilidades de índole nacional. Desejou a melhor sorte para aqueles que vierem a ser

eleitos nas eleições autárquicas a decorrer no dia vinte e nove de setembro corrente e formulou votos que os mesmos tenham o alento imprescindível para a prossecução das competências inerentes aos cargos em que forem investidos. -----

----- De imediato passou-se ao ponto número dois da ordem de trabalhos: análise de assuntos de interesse para a freguesia. -----

----- Registaram-se as inscrições dos membros Abel Ventura Fernandes, Leonel da Conceição Costa, Maria da Graça Moniz Ferreira, Maria Patrocínia Rodrigues, João Pinto Vinagre e Armando Jorge Lopes. -----

----- Passou a usar a palavra o membro Abel Fernandes que afirmou que o que passaria a dizer assentava no que realmente pensava e não para agradar a este ou aquele, dado que o seu modo de estar norteava-se sempre pela sua consciência e não por outro tipo de orientações que alguma vez o levassem a exprimir-se orientado por princípios de “bota-abaixo”. Disse que normalmente quando algo terminava era costume fazer-se o respetivo balanço e que ao longo do mandato, apesar de obviamente terem existido situações que foram alvo de crítica, a parte positiva do decurso dos trabalhos da assembleia superou e quase que abafou o que correu menos bem. Agradeceu a forma amigável como sempre foi tratado e disse ter sido extremamente positiva a forma como foram tratadas as achegas e apontamentos feitos por si. Agradeceu a postura assumida pelo órgão executivo da freguesia, dando ênfase à maneira como sempre o receberam e trataram. Declarou que aprendeu ao longo dos últimos quatro anos. Relativamente aos colegas da assembleia referiu que a linha do seu pensamento era idêntica, havendo diversidade e divergência de opiniões, mas que o que julga ter sido mais importante foi a constatação da sua parte que sempre saíram de frente uns para os outros, que o que havia de ser dito o foi efetivamente no local certo julgando nada ter restado para a existência de qualquer incompatibilidade pessoal, que efetivamente julga não existir. Desejou felicidades a todos os membros da assembleia. -----

----- Seguiu-se a intervenção do membro Leonel Costa que manifestou o seu agrado pela forma positiva como decorreram os trabalhos da assembleia, referindo que também aprendeu ao longo dos últimos quatro anos de mandato. Declarou que o órgão executivo esteve bem e que se fossem novamente eleitos deveriam manter a mesma linha de trabalho, tendo agradecido a todos como sempre foi tratado. -----

----- Disse ainda que o presidente da junta devia preocupar-se com o estado do passeio sito à Barroca, que permite o acesso à escola dos segundo e terceiro ciclos de Arganil, já que se encontra cada vez mais degradado, com silvas e entulho ao seu lado, esperando que não seja necessária a ocorrência de alguma tragédia humana para que o problema possa vir a ser resolvido. Agradeceu a todos. -----

----- De imediato foi concedida a palavra à deputada Maria da Graça Ferreira que declarou que os últimos quatro anos de mandato constituíram novidade para si dado que, após ter passado por experiências nos órgãos executivo e deliberativo do município, nunca tinha exercido funções ao nível das freguesias, que são efetivamente as entidades que estão mais próximo das populações, para além de serem as que mais facilmente se apercebem e se encontram mais informadas sobre os seus problemas. Disse concluir que todos os membros dos órgãos da freguesia tiveram como princípios e filosofia de arganilenses, esquecendo os partidos políticos, esperando que os vindouros tenham idêntica postura, já que era de opinião que só assim era possível fazer bom trabalho. Manifestou considerar que, quer o executivo quer a assembleia de freguesia desempenharam positivamente as respetivas funções, tendo alguns temas por si apresentados sido resolvidos e outros não, estando esperançada que o sejam futuramente. Agradeceu a todos o bom acolhimento que lhe foi demonstrado, esperando ter prestado também o seu melhor contributo. -----

----- Passou a usar a palavra Maria Patrocínia Rodrigues que demonstrou também o seu agradecimento acerca da forma como foi tratada, formulando o desejo que quem venha a ser eleito também faça bom trabalho. Disse esperar que a junta de freguesia ou a câmara não se esqueçam das obras que devem ser feitas na designada rua do “Cobra”. Informou que foi recentemente ao Maladão e que verificou a existência de uma rua há pouco tempo alcatroada apesar de existirem casas recentes, achando por isso estranho que a rua do “Cobra” e das Lavegadas, onde existem casas muito mais antigas, ainda não tenham tido idêntico tratamento. Questionou se não há ninguém que “faça barulho”, ninguém que pressione. Informou que na rua do “Cobra” chegou-se ao cúmulo da estrada estar mais alta do que o acesso às casas provocando tal realidade que as águas pluviais não sejam objeto do devido escoamento invadindo por isso as edificações ali existentes. Declarou pretender que fique devidamente registada a sua revolta perante tal situação. Afirmou que está na assembleia de freguesia de Arganil há doze anos e que os casos que apresentou já eram discutidos aquando da sua entrada, esperando que as indispensáveis resoluções surjam com a maior brevidade. Referiu o seu desagrado relativamente à grande quantidade de ervas que se encontram no leito da ribeira de Folques, principalmente junto à escola secundária, tendo dito que a câmara devia ser pressionada para proceder aos trabalhos de corte dessa vegetação, pelo menos desde a avenida até junto do estabelecimento do “LIDL”. Acrescentou ainda que as bermas da estrada do Mont’Alto não devem chegar ao ponto de degradação que se tem verificado, devendo acontecer durante o ano os devidos trabalhos de conservação e tal não acontecer só nas vésperas das festas anuais. Demonstrou também o seu desagrado com a existência de uma barraca junto à capela da Senhora da Salvação, dizendo que por motivos ambientais e paisagísticos deveria ser retirada o quanto antes. Manifestou opinião que o desnível existente nas lombas recentemente construídas no Maladão é exagerado, questionando sobre o responsável da obra e se o mesmo não teve o bom senso de as construir de forma mais equilibrada. -----

----- O membro Leonel Costa solicitou ao senhor presidente da mesa da assembleia se, apesar de ter já usado a palavra, podia fazer breve intervenção. -----

----- Tendo o presidente da mesa questionado os membros inscritos para o uso da palavra e tendo estes demonstrado a sua concordância em que o membro Leonel Costa interviesse antes deles foi concedido o uso da palavra ao referido deputado. -----

----- O senhor Leonel Costa transmitiu a sua opinião negativa em relação à execução dos trabalhos urbanísticos recentemente efetuados no Maladão, designadamente as juntas dos passeios, as lombas, os desníveis de acesso a casas e outras propriedades e os acabamentos em geral, dizendo ser de opinião que as lombas e seu tamanho se traduzem mesmo numa aberração. -----

----- O presidente do executivo transmitiu que vale mais dar um salto no carro do que ser atropelada uma criança ou outra pessoa. Informou que as lombas estão no Maladão, em zona onde a certas horas circula bastante gente, porque a maioria dos condutores não têm civismo, ultrapassando repetidamente os limites de velocidade estabelecidos, tendo a principal preocupação sido a segurança e não por seu gosto, já que como condutor, ao que se julga cumpridor, também não concorda com a existência de tais obstáculos rodoviários. Informou que sendo uma delas passadeira e a outra lomba, pela inexistência de passeios nos seus limites, a última vai ser objeto de destruição e reconstrução dado ter sido verificado que ultrapassa, em altura, os limites legalmente estabelecidos. -----

----- Passou a usar a palavra o membro João Pinto Vinagre que se congratulou com a forma cívica como decorreram os trabalhos da assembleia de freguesia de Arganil durante o mandato em curso, considerando mesmo que o grupo de trabalho é como uma família e

que simboliza na perfeição o que deve ser a democracia. Demonstrou a todos o seu agradecimento. -----

----- Seguiu-se a intervenção do membro Armando Jorge Lopes que exprimiu regozijo pela competente forma do cumprimento das obrigações por parte da assembleia de freguesia no mandato cujo termo se aproxima, com a demonstração, por parte dos seus elementos, de elevados graus de civismo e responsabilidade. Disse estar mais rico, não só por julgar ter dado o seu simples contributo para a melhoria do bem-estar da população da freguesia de Arganil como também por poder afirmar que tem mais amigos, que, sem exceção, são os elementos da assembleia de freguesia e do órgão executivo. Afirmou que uns não ficarão para o próximo mandato e que outros talvez venham a ser reconduzidos, dependendo da vontade dos eleitores da freguesia de Arganil. Formulou votos da melhor saúde e felicidades a todos os presentes e respetivas famílias. Agradeceu a todos o simples mas importante facto de existirem. -----

----- Finalizadas as intervenções dos deputados previamente inscritos, foi pelo presidente da mesa concedida a palavra ao senhor presidente da junta de freguesia que agradeceu as palavras do membro Abel Fernandes, manifestando plena concordância com o transmitido. Considera que a sua postura revela perfeitamente não ser apologista da prática do “bota abaixo”. Informou não estar admirado com a elevada postura demonstrada por todos os membros da assembleia, uma vez que julga serem todos pessoas de bem e com enorme sentido cívico, humano e político. Declarou que o espírito norteador do órgão executivo, ao longo do mandato, foi sempre colocar Arganil acima de tudo e pouca importância dar a outros aspetos que possam ter sido potenciadores de algum desvio a tal princípio, tentando sempre dar a melhor resposta possível a todas as questões colocadas no decurso dos trabalhos da assembleia. -----

----- Referiu que a estrada das Lavegadas não se encontra já arranjada porque existe a lei dos compromissos, estando certo que os trabalhos serão realizados em breve. No que se refere à estrada do “Cobra”, a justificação apresentada por parte da câmara é que só poderá ser arranjada e alcatroada após a conclusão das obras de saneamento básico. Informou que para o deficiente escoamento das águas pluviais contribuiu também o facto de, ao longo dos tempos, a junta ter ali colocado algum material no sentido de melhorar as condições de uso do arruamento, mas que efetivamente provocaram algum aumento da cota da estrada. Disse que, apesar de tudo, pensa continuar a desenvolver esforços junto do município para que o problema possa ser resolvido com a brevidade possível. Em relação à intervenção da deputada Maria da Graça Ferreira informou também concordar plenamente que as freguesias são as entidades mais próximas das pessoas. Disse ser contra a extinção ou fusão de freguesias porque a dificuldade de acesso ao poder se torna maior para as populações. Informou que os trabalhos de alcatroamento da estrada do Rochel encontram-se concluídos. Declarou que as opções não devem ser tomadas somente segundo a ordem cronológica da construção das casas para que as estradas e arruamentos sejam alcatroados, havendo outros aspetos que devem ser considerados. Em relação ao passeio sito à Barroca informou ser sua intenção continuar a pressionar a câmara. No que à vegetação da ribeira diz respeito informou que tal realidade é do seu conhecimento e que tem dúvidas se a paisagem melhoraria sem a existência das ervas. Quanto à estrada do Mont’Alto informou que a junta de freguesia não tem hipótese de chegar a todo o lado nas alturas desejáveis, somente consegue chegar nas alturas possíveis, sendo por isso preocupação do executivo que, não podendo ser antes, os trabalhos de reparação e conservação estejam executados até dia quinze de agosto de cada ano. Informou, contrariamente à tomada de posição da câmara, estar convicto sobre a necessidade de afetação permanente de um cantoneiro no

Mont'Alto, sendo defensor que aquele local continua a ser a sala de visitas do concelho, tendo a opinião que tem sido descurado tanto pela presente como pelas anteriores câmaras. Afirmou concordar que o equipamento junto à capela da Senhora da Salvação deve ser dali retirado, comprometendo-se a indagar sobre a sua propriedade e conseqüente remoção. ---- Relativamente à intervenção do membro Armando Lopes referiu que, tendo este dito que o seu contributo foi simples, não tem a mínima dúvida que de todos os contributos simples dados pelos deputados é que foram saindo bons trabalhos para e na freguesia. Disse que, em jeito de balanço, embora não se tenham atingido todos os objetivos propostos outros foram atingidos apesar de não terem sido propostos, resultantes das necessidades que foram surgindo e antes não previstas. -----

----- De seguida o presidente da junta de freguesia de Arganil informou a assembleia sobre os trabalhos efetuados e por si julgados mais relevantes: -----

----- Pavimentação de ruas e melhoria de acessos em Arganil, Casal de S. José, Maladão, Torrozelas, Nogueira, Lomba e Valbona; construção de muros de suporte em várias localidades (Torrozelas, Maladão, Nogueira); construção de passeios pedonais no Maladão e no Rochel; requalificação de locais de interesse público, nomeadamente Largo da Capela e Largo da Taberna, no Maladão e nas Torrozelas, respectivamente; drenagens de águas pluviais em todos os lugares da freguesia; participação na reconstrução do abastecimento de água ao Mont'Alto; aplicação de placas de toponímia nos bairros de Arganil e no Maladão; guardas de segurança e vedações em locais considerados perigosos; melhoria da iluminação pública em toda a freguesia; recuperação da roda da Praça do Regionalismo, em Arganil; apoio permanente às associações culturais, desportivas e recreativas da freguesia e aos Bombeiros; apoio aos primeiros níveis do ensino escolar, entre outras; ponte de S. Brás; oito contratos-programa celebrados com a Câmara Municipal, tendo-se mantido os que já existiam, mercê das excelentes relações institucionais e pessoais mantidas com aquela entidade. -----

----- Finalmente o presidente do órgão executivo reiterou os agradecimentos a todos. ----

----- O presidente da mesa da assembleia de freguesia de Arganil questionou os presentes se algum pretendia exercer o uso da palavra e se as intervenções do presidente da junta de freguesia tinham sido suficientemente esclarecedoras. Não tendo nenhum membro da assembleia de freguesia manifestado algo, o senhor presidente da mesa deu por concluído o ponto número dois da ordem de trabalhos, tendo de seguida considerado aberto o tratamento do ponto número três daquela ordem: informação escrita do presidente da junta acerca da actividade do executivo, bem como da situação financeira, nos termos da alínea x do artigo trigésimo oitavo da lei número cinco traço A barra dois mil e dois, de onze de janeiro. -----

----- Abertas as inscrições para intervenção sobre o ponto número três da ordem de trabalhos não se verificou a ocorrência de qualquer intenção nesse sentido por parte de qualquer membro da assembleia. -----

----- Esgotado o tratamento da ordem de trabalhos, o presidente da mesa da assembleia Carlos Alberto Ventura Fernandes questionou os presentes sobre se alguma coisa tinha ficado esquecida ou por dizer. A deputada Maria da Graça Ferreira solicitou o uso da palavra a qual foi de imediato concedida. -----

----- Declarou que somente queria deixar uma pequena “gracinha” passando a ler a seguinte quadra: “O mandato está no final/com ele foi cumprida a missão/alguma coisa foi feita/com alto relevo para o Maladão”. -----

----- Após demonstração de boa disposição por parte dos elementos da assembleia, até de alguns aplausos à quadra apresentada pela deputada Maria da Graça e verificado que nenhum membro demonstrou intenção de intervir, o presidente da assembleia de freguesia

deu por encerrada a reunião cerca das vinte e três horas, da qual se lavrou a presente ata que foi aprovada em minuta, por unanimidade, nos termos do disposto no número três do artigo nonagésimo segundo da lei número cento e sessenta e nove barra noventa e nove de dezoito de setembro, na redação dada pela lei número cinco A barra dois mil e dois, de onze de janeiro e no número dois do artigo vigésimo sexto do regimento da assembleia de freguesia, aprovado em reunião deste órgão datada de vinte e nove de dezembro de dois mil e nove, vai ser assinada pelo presidente da assembleia, Carlos Alberto Ventura Fernandes, e por mim, Armando Jorge Oliveira Mendes Lopes, primeiro secretário da mesa da assembleia de freguesia de Arganil, que a redigi. -----
